

## A Guerra Fria



■ Lideranças dos países aliados: Churchill (Reino Unido), Roosevelt (EUA) e Stalin (URSS), durante a Conferência de Yalta, em Yalta – Península da Crimeia, URSS, em 1945

©Wikimedia Commons/John Hunt

Com o término da Segunda Guerra Mundial, as decisões e os acordos firmados na **Conferência de Yalta** e na **Conferência de Potsdam** pelos países aliados estabeleciam uma nova cartografia do poder no mundo.

O fim da cooperação estabelecida durante a Segunda Guerra entre as duas superpotências (Estados Unidos e União Soviética) ocorreu em razão de dois fatores. O primeiro foi a proclamação da **Doutrina Truman** – diretrizes do governo estadunidense, presidido por Harry Truman, que pretendiam conter o avanço soviético e socialista e atribuíam aos EUA a missão de liderança internacional

do mundo capitalista. O segundo foi o Programa de Recuperação Europeia, denominado **Plano Marshall**, em 1947, a partir do qual os Estados Unidos se comprometiam a defender seus aliados da Europa Ocidental e a contribuir para sua recuperação econômica.

**Discurso do presidente Harry S. Truman, em 12 de março de 1947, diante do congresso estadunidense, propondo ajuda econômica e militar à Grécia e Turquia para "conter as tentativas soviéticas de subversão"**

No atual momento da história mundial, quase todas as nações devem escolher entre diferentes modos de vida. Frequentemente essa escolha não é livre. Um modo de vida baseia-se na vontade da maioria, distingue-se por instituições livres, governo representativo, eleições livres, garantias de liberdade individual, liberdade de expressão e religião, e livre da opressão política. O segundo modo de vida baseia-se na vontade de uma minoria imposta à força para uma maioria. Ela se baseia em terror e opressão, imprensa e rádio controlados, eleições arranjadas e na supressão das liberdades individuais. Eu acredito na política dos Estados Unidos para apoiar os povos livres que resistem às tentativas de subjugação por minorias armadas ou por pressões externas. Eu acredito que nós devemos ajudar os povos a serem livres e que possam trabalhar por seus próprios destinos e caminhos. Penso que nossa ajuda deve ser principalmente por meio da estabilidade econômica e do processo político ordenado.

Fonte: HARRY S. TRUMAN LIBRARY & MUSEUM. Disponível em: <<http://www.trumanlibrary.org/teachers/doctrines.htm#speech>>. Acesso em: 7 jul. 2015. Tradução nossa.

**Conferência de Yalta:** realizada em fevereiro de 1945 na Península da Crimeia, então União Soviética, pelos países aliados – Estados Unidos, França, Reino Unido e União Soviética.

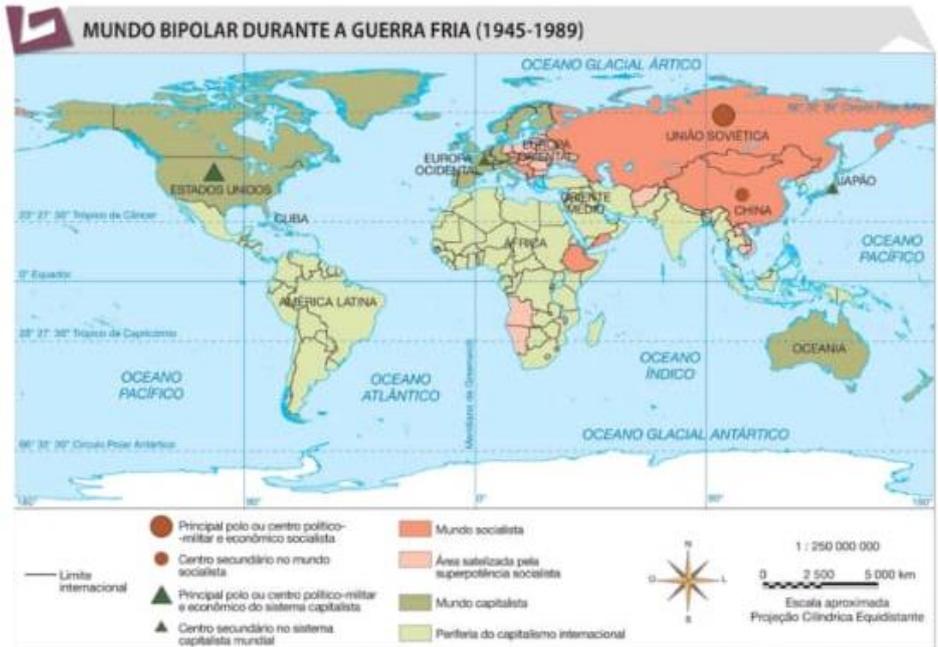
**Conferência de Potsdam:** outra conferência com os países aliados, que ocorreu em setembro de 1945, na Alemanha.

**Plano Marshall:** programa empreendido pelos Estados Unidos em 1947 com a intenção de deter o avanço do comunismo na Europa por meio da ajuda na reconstrução da infraestrutura e da economia dos países da Europa Ocidental devastados pela Segunda Guerra Mundial.

Estava deflagrada a Guerra Fria: uma guerra diferente das demais, que não envolveu um enfrentamento militar direto entre EUA e União Soviética, mas disputas ideológicas, políticas, econômicas e militares em regiões e países sob suas esferas de influência, ocorrendo um forte desenvolvimento da espionagem, da propaganda ideológica, da tensão diplomática e dos altos gastos em tecnologia bélica.

### Bipolaridade

Durante a Guerra Fria, as áreas de influência estavam subordinadas aos EUA e à União Soviética. Por isso, falamos em um mundo bipolar. O conjunto de países sob influência soviética, com exceção de Cuba, concentrava-se no Hemisfério Oriental. O bloco capitalista, ainda que presente na metade leste do globo, compunha-se, quase na totalidade, de países situados no Hemisfério Ocidental.



Fontes: ROSS, Jurandy L. S. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1995; ATLAS of World History. Londres: Philipi, 2005. p. 245. Adaptação.

## Cartografia

Na Guerra Fria, a União Soviética (URSS) era composta do que se denominava "Repúblicas Socialistas", as quais posteriormente se fragmentaram em países. Com o auxílio de um atlas, identifique, no mapa, os atuais países que integravam a União Soviética.



### Otan e Pacto de Varsóvia

Em 1949, os Estados Unidos lideraram a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), uma aliança militar formada pelas forças de Estados Unidos, Canadá e diversos países europeus, claramente direcionada contra a União Soviética.



Seis anos depois, formou-se o Pacto de Varsóvia, a aliança militar comandada pela União Soviética, fundamentada no Artigo 51 da Carta das Nações Unidas (direito do uso da força em caso de agressão armada). Apesar de se configurar como um pacto de segurança coletiva, era, na realidade, um instrumento político-militar de controle da União Soviética sobre o Leste Europeu.



Fonte: U.S. DEPARTMENT OF STATE. The Warsaw Treaty Organization. Disponível em: <<http://history.state.gov/milestones/1953-1960/WarsawTreaty>>. Acesso em: 4 nov 2013. Adaptação.

Em 1991, com a desintegração da União Soviética, o Pacto de Varsóvia deixou de existir. A Otan, por sua vez, permanece, tendo ganhado volume com a adesão de vários países do Leste Europeu que nela ingressaram a partir de 1999.

### Cortina de Ferro

Como você observou, a Guerra Fria estabeleceu uma divisão na Europa que levou à formação de alianças militares: a Otan e o Pacto de Varsóvia. No continente europeu, essa divisão geográfica, de caráter político e econômico, que opunha os países socialistas (alinhados à União Soviética) e os capitalistas (alinhados aos EUA) ficou conhecida como **Cortina de Ferro**.

A expressão **Cortina de Ferro** surgiu com o discurso do primeiro-ministro britânico Winston Churchill nos EUA, no ano de 1946. Churchill mencionou que uma "cortina de ferro" havia se instalado no continente europeu. Estava se referindo à barreira (ou cortina) político-ideológica estabelecida pela União Soviética, atrás da qual estariam os países da Europa Central e Oriental, submetidos, portanto, à esfera de influência soviética.



Fonte: ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO: história completa da jornada humana. 2. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 108. Adaptação.

### A corrida armamentista

A Guerra Fria se caracterizou como um período de acelerada disputa por armamentos. Sob o pretexto de defender suas áreas de influência – e de expandi-las –, as duas superpotências se dedicaram a formar poderosos arsenais bélicos. Testes de armas nucleares e a ampliação de seus arsenais, compostos de mísseis apontados para o território inimigo, eram motivo de orgulho e considerados grandes triunfos. Os elevados investimentos se justificavam, também, na manutenção de suas tropas constituídas por centenas de milhares de soldados em diversas bases militares espalhadas pelo mundo.

Em meio à corrida armamentista e, principalmente, durante a Guerra do Vietnã, eclodiam, nos Estados Unidos e na Europa, manifestações pacifistas que, a seu modo, revelavam descontentamento diante da crescente militarização e, ao mesmo tempo, sugeriam formas alternativas de convivência entre os povos.



Atol de Bikini, Ilhas Marshall, 1946. Testes de armas nucleares realizados durante a corrida armamentista, na Guerra Fria: altos investimentos e danos ambientais e aos milhares de civis afetados pela radioatividade.

Em 1954, o Vietnã havia sido dividido em Vietnã do Norte (comunista e apoiado por União Soviética e China) e Vietnã do Sul (alinado ao Ocidente). Com receio da possível unificação sob o regime comunista, os estadunidenses se envolveram no conflito, oferecendo apoio financeiro e militar. Os Estados Unidos assinaram acordos de paz em 1973 e

se retiraram da região. Em 1975, o Vietnã do Norte tomou a capital do Vietnã do Sul, **Saigon**, e unificou o país. O número de mortos no conflito foi estimado em 3 milhões.

A República Socialista do Vietnã, cujo controle político é do Partido Comunista (partido único), passou por algumas aberturas econômicas e melhorias relativas aos direitos humanos nas últimas décadas.

A tomada de Saigon, com a posterior incorporação de outras regiões próximas, formou a atual cidade de Ho Chi Minh.

## Conexões

Leia o texto a seguir.

Há 25 anos, equipes internacionais de cientistas mostraram que uma guerra atômica entre os Estados Unidos e a União Soviética poderia resultar em um “inverno nuclear”. A fumaça dos vastos incêndios deflagrados por bombas lançadas sobre cidades e áreas industriais envolveria o planeta e absorveria tanta luz solar que a superfície terrestre ficaria fria, escura e seca. As plantas morreriam em escala global e nossas fontes de alimentos seriam extintas. No verão, as temperaturas superficiais registrariam valores de inverno. Uma discussão internacional sobre essa perspectiva sombria, alimentada em



Glowmagor/Murray-jones/Contrasto/Archieve

■ Teste nuclear nas Ilhas Christmas, Austrália, em 1958. De acordo com os cientistas, a deflagração de uma guerra nuclear levaria o mundo a um “inverno nuclear” e ao extermínio de diversas formas de vida.

grande parte pelo astrônomo Carl Sagan, obrigou os líderes das duas superpotências a confrontar a possibilidade de que a corrida armamentista não ameaçava apenas sua própria existência, mas a de toda a raça humana. Todos os países, grandes e pequenos, exigiram o desarmamento.

O inverno nuclear foi fator importante para encerrar a corrida armamentista. Em retrospectiva, o ex-líder soviético Mikhail S. Gorbachev observou, em 2000, que “modelos elaborados por cientistas russos e americanos mostravam que uma guerra nuclear acarretaria um inverno nuclear extremamente destrutivo para toda a vida na Terra; essa informação foi um grande estímulo para nós, pessoas de honra e moralidade, agirmos”.

Por que discutir esse tema agora que a Guerra Fria acabou? Porque, à medida que outras nações adquirem essas armas, guerras atômicas menores, regionais, podem gerar uma catástrofe similar. Novas análises revelam que um conflito entre a Índia e o Paquistão, por exemplo, em que 100 bombas fossem lançadas sobre cidades e áreas industrializadas – apenas 0,4% das mais de 25 mil ogivas do mundo – produziria suficiente fumaça para aniquilar a agricultura global. Uma guerra regional faria um número incalculável de vítimas, inclusive em países distantes do confronto. [...]

ROBOCK, Alan; TOON, Owen B. Guerra nuclear local, catástrofe global. *Scientific American-Brasil*. Disponível em: <[http://www2.ucl.com.br/sciam/reportagens/guerra\\_nuclear\\_local\\_catastrofe\\_global.htm](http://www2.ucl.com.br/sciam/reportagens/guerra_nuclear_local_catastrofe_global.htm)>. Acesso em: 8 jul. 2015.

Com base no texto, responda às questões propostas.

1. Cientistas poderiam ter contribuído para pôr fim à corrida armamentista durante a Guerra Fria. Encontre o trecho que sugere a ideia exposta nessa afirmação e o transcreva.

---

---

---

---

---

2. Quais consequências uma guerra que utilizasse "apenas" 100 artefatos nucleares traria para a vida humana?

---

---

Um dos desdobramentos da disputa armamentista empreendida por Estados Unidos e União Soviética, entre as décadas de 1950 e 1980, foi a corrida espacial, que resultou no desenvolvimento da tecnologia aeroespacial e da astronáutica.

### A corrida espacial

Como demonstração de força e poder, além de uma forma de obter informações e vantagens sobre o oponente, Estados Unidos e União Soviética deslocaram parte de seu conflito para o espaço. Os lançamentos dos primeiros satélites artificiais em órbita foram motivados principalmente pela possibilidade de espionagem. Ao mesmo tempo, representaram os passos iniciais dos desenvolvimentos científico e tecnológico no campo da astronáutica.

#### Frases históricas na corrida espacial

"A Terra é azul."

(do soviético Yuri Gagarin, observando nosso planeta do espaço, em 1961)

"Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade."

(do estadunidense Neil Armstrong, ao pisar na superfície da Lua, em 1969)

Verifique os principais acontecimentos resultantes da deflagrada corrida espacial.



1957 – Cientistas soviéticos realizaram o lançamento do primeiro satélite artificial: Sputnik I.

1961 – O cosmonauta soviético Yuri Gagarin tornou-se o primeiro homem a chegar ao espaço sideral, a bordo da nave espacial Vostok I, durante um voo orbital de 108 minutos.



1963 – A soviética Valentina Tereshkova foi a primeira mulher a ir ao espaço.

1965 – O cosmonauta soviético Alexey Leonov tornou-se o primeiro homem a permanecer fora de uma nave no espaço sideral.



1966 – O astronauta estadunidense Edward White, por meio do programa espacial do Projeto Gemini, foi responsável por um importante marco: trabalhar por cinco horas fora da nave.



1969 – No dia 20 de julho, os astronautas estadunidenses Neil Armstrong e Edwin "Buzz" Aldrin (foto), da missão Apollo 11, foram os primeiros homens a pisar na superfície lunar.

1973 – Os Estados Unidos lançaram sua primeira estação espacial: a Skylab.



1971 – Os soviéticos estabeleceram a primeira estação espacial orbital, a Salyut 1.



1975 – Soviéticos e estadunidenses criaram, em conjunto, um projeto de missão espacial tripulada, o Apollo-Soyuz Test Project. Com isso, encerrou-se a disputa pela supremacia da exploração espacial, que já havia se estendido por cerca de duas décadas.



## Atividades

Considerando os temas tratados, responda às questões a seguir.

1. Qual é a relação entre a corrida espacial e a Guerra Fria?

---

---

---

2. Cite uma grande conquista espacial de cada superpotência.

União Soviética

Estados Unidos

## Propaganda ideológica e Guerra Fria no Brasil

Além da corrida espacial, soviéticos e estadunidenses competiram no que diz respeito ao desenvolvimento de propagandas que difundiam, respectivamente, as ideologias socialista e capitalista. Durante a Guerra Fria, o poder da mídia tornava-se mais intenso em períodos de crises e de guerras em regiões periféricas.



■ Campanha sobre as conquistas espaciais soviéticas, em 1959



■ A imagem do personagem Capitão América, símbolo do poder estadunidense, das histórias em quadrinhos foi bastante utilizada na Guerra Fria.

A Guerra Fria também se manifestou no Brasil, de modo especial durante o regime militar (1964-1985) apoiado pelo governo dos Estados Unidos. As formas de propaganda do Estado brasileiro, tal qual nos Estados Unidos e em outros países do continente, fomentavam o repúdio ao socialismo, ao mesmo tempo que enalteciam o país, sua administração, modo de vida e suas belezas naturais. Em meio à propagação de *slogans* ufanistas, a repressão contra ativistas políticos e guerrilheiros acontecia às escondidas, nos porões de quartéis ou em áreas afastadas.

Arquivos entregues somente na década de 2010 pelo governo dos Estados Unidos revelam que a morte de várias pessoas durante o regime militar já era informada por funcionários de consulados e embaixadas estadunidenses no Brasil poucos dias após a detenção em prisões. Muitas dessas pessoas, contudo, eram consideradas oficialmente apenas desaparecidas.



■ Um dos slogans difundidos pela mídia do governo militar durante a década de 1970



■ Brasileiros se reúnem nas ruas do Rio de Janeiro - RJ durante o Golpe Militar, em 1964

Entretanto, os principais confrontos entre soviéticos e estadunidenses ocorreram de modo indireto, por vias diplomáticas ou em guerras ou conflitos regionais, nos quais cada uma das superpotências se envolvia na manutenção ou expansão de suas influências.



1. Leia o trecho a seguir, sobre o mundo pós-Segunda Guerra Mundial.

A divisão do globo, ou de uma grande parte dele, em duas zonas de influência, negociadas em 1944-5, permaneceu estável. Nenhum lado cruzou mais que momentaneamente a linha que os dividiu durante trinta anos. Ambos recuaram do confronto aberto, assegurando assim que as guerras frias mundiais jamais se tornassem quentes.

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 169.

- a) Que elementos do texto fazem referência à Guerra Fria?

---

---

---

- b) A Guerra Fria levou à formação de alianças militares como a Otan e o Pacto de Varsóvia e provocou uma divisão no continente europeu chamada de Cortina de Ferro. Explique seu significado.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Um dos principais fatores associados ao fim da Guerra Fria diz respeito à decadência da União Soviética, que, ao final desse período, culminou em sua fragmentação territorial. Sobre esse assunto, responda às questões.

- a) Como a situação econômica da União Soviética na década de 1980 refletiu no enfraquecimento do país na disputa pela polarização do planeta com os EUA?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---